

A RELAÇÃO DOS JOVENS COM AS DROGAS EM UMA COMUNIDADE LAGUNAR

Autor: Lívia Teixeira Canuto (UFAL)

Co-autores:

Adélia Augusta Souto de Oliveira (UFAL)

Alcimar Enéas Rocha Trancoso (UFAL)

Camila Teixeira Lima (UFAL)

Danillo Roberto Teodozio Costa Pinto (UFAL)

Niédja Silva Duarte (UFAL)

Alisson Tiago Gonçalves Vieira (UFAL)

Analisa a relação dos jovens e as drogas em uma comunidade a partir de uma experiência de extensão universitária. Utiliza como método a pesquisa-ação. Participaram do projeto, discentes de graduação e pós-graduação em Psicologia e técnicos de uma Organização Não-Governamental que atua na comunidade. As atividades semanais ocorreram no período de outubro e dezembro de 2011 com 17 jovens de 12 a 18 anos. A reflexão sobre as drogas se evidenciaram em duas das oficinas desenvolvidas, cujas temáticas foram: o pertencimento dos jovens à comunidade e a violência. A primeira utilizou a produção de um cartaz dos lugares que mais frequentavam na comunidade, enquanto que a segunda, a exibição do curta metragem “Deixa voar” do diretor Cacá Diegues. A história deste curta metragem foi pensada por moradores de uma comunidade do Rio de Janeiro, e aborda a rivalidade entre comunidades, violência e amizade. Ao concluírem a produção dos cartazes em pequenos grupos, os jovens apresentaram aos demais integrantes da atividade. Após a exibição do filme, os jovens foram solicitados a fazer comentários, o que possibilitou um debate acerca dos temas abordados e também um enfoque sobre a educação, uso de drogas e perspectivas de futuro. A temática da violência se evidencia nas informações da equipe de educadores e dos jovens durante o período da intervenção. As reações juvenis diante da realidade de violência relatadas estiveram pautadas por duas posturas: aceitação, gerando certa apologia ao crime, como o gosto pela aventura e adrenalina; e a fuga da comunidade. É unânime a configuração de que a violência está ligada ao uso e tráfico de drogas. A primeira postura está sustentada pelo argumento de que os considerados “marginais” são respeitados pela comunidade, usar drogas emagrece e da prisão ser um bom lugar por ter horários para lazer e boa alimentação. Quanto à segunda, é permeada por uma visão crítica da realidade que vivenciam, falam da falta de políticas públicas eficientes e da corrupção das autoridades policiais. O enfrentamento a essas situações geram potencialidades e impasses: planejam um futuro vinculado à profissão do tipo “policial justo, podendo contribuir com a comunidade”, ao mesmo tempo em que admitem um futuro quase inexorável onde os ditos “marginais” assumem completamente a autoridade no lugar onde vivem. A acomodação é evidenciada na crença do inevitável “ciclo do crime”. A participação nas oficinas foi importante para esses jovens sintetizarem o que pensam a respeito desse contexto onde se encontram. Vimos assim que, para os jovens, a comunidade se configura como um local violento e as drogas fazem parte de seu cotidiano, em especial no contexto escolar; há uma

incredulidade na mudança da comunidade, seja em seus aspectos físicos, sócio-econômicos e culturais. As oficinas permitiram a expressão do jovem sobre a sua realidade, bem como possibilitaram uma reflexão acerca do papel deste na sua mudança ou permanência.

Palavras-chave: Jovens; Comunidade; Drogas;